



CONFRADES DA POESIA

www.confradesdapoesia.pt - Email: pinhaldias@gmail.com



«JANELA ABERTA AO MUNDO LUSÓFONO/UNIVERSAL»

SUMÁRIO

Capa: 1 / Musa Poética: 2,3,4 / Versejador: 6 / Contos e Poemas: 7 / Bocage: 5,8,9,10 / Necrologia: 11 / Ponto Final: 12

EDITORIAL

O BOLETIM Mensal Online (PDF) denominado "Confrades da Poesia" foi fundado com a incumbência de instituir um Núcleo de Poetas, facultando aos (Confrades / Lusófonos) o ensejo dum convívio fraternal e poético. Pretendemos ser uma "Janela Aberta ao Mundo Lusófono e outros países"; explanando e dando a conhecer esta ARTE SUBLIME, que praticamos e gostamos de invocar aos quatro cantos do Mundo, apelando à Fraternidade e Paz Universal. Subsistimos pelos nossos próprios meios e sem fins lucrativos. Com isto pretendemos enaltecer a Poesia Lusófona, no acréscimo da Poesia Universal e difundir as obras dos nossos estimados Confrades que gentilmente aderiram ao projecto "ONLINE" deste Boletim. Somos parceiros do "Mensageiro da Poesia".

Promovemos "A Paz"

«Este é o seu espaço cultural dedicado à poesia»

Para nós não existe concorrência. Existem parceiros de actividade!

VERSEJADOR página 6



Votos de um Feliz Natal e um excelente novo ano 2020 a todos os nossos Confrades e Amigos!

Nesta edição colaboraram 43 poetas

Deixamos ao critério dos autores a adesão ou não ao "Novo Acordo ortográfico"

FICHA TÉCNICA

Boletim Mensal Online
Propriedade: Pinhal Dias - Amora / Portugal | Revisão: Conceição Tomé
A Direção: Pinhal Dias - Fundador

Colaboradores: Albertino Galvão | Anabela Dias | Anabela G Silvestre | António Mestre | Carlos Bondoso | Chico Bento | Conceição Tomé | David Lopes | Filipe Papança | Filomena Camacho | Hermilo Rogério | Isabel C S Vargas | João Coelho dos Santos | João da Palma | Jorge Humberto | José Carlos | José Jacinto | José Maria Caldeira | Lauro | Luís Fernandes | Magui | Maria Melo | Maria Procópio | Maria Vitória Afonso | Mário Pão-Mole | Nelson Carvalho | Paco Bandeira | Pedro Valdoy | Pinhal Dias | Quim D'Abreu | Silvais | Silvino Potêncio | Tito Olívio | Vitalino Pinhal | ...



«Musa Poética»

SE TU SOUBESSES

Se tu soubesses o que há no meu sorriso,
Quando ele é teu e nem percebes meu olhar,
Entenderias a razão do paraíso,
Compreenderias o porquê do verbo amar.

Ah, se dormisses nos meus sonhos imprecisos
De formas vãs, mas tão repletos de ternura,
Despertarias no melhor dos meus sorrisos,
Descobririas meu amor que te procura.

Se nos espelhos dos teus olhos, num relance,
Tu percebesse minha imagem refletida,
Tu notarias que estou sempre ao teu alcance,

Quando as nuances do teu mundo... que é tão meu...
São como pétalas sublimes que dão vida
Ao meu olhar, quando ele está dentro do teu.

Luiz Poeta - Luiz Gilberto de Barros - RJ/BR

VOU A DEUS AGRADECER

Eu não nasci por nascer
Foi Deus que assim o quis
Para na terra me ver
Crescer, viver ser feliz

Eu nunca disse desdenho
Se menos ou mais mereço
Mas tudo aquilo que tenho
A Deus eu o agradeço

Um conselho a Deus pedi
Ele assim me respondia
A terra que vês aqui
Trabalha, semeia e cria

A vida beleza encerra
Por vezes amargurada
A nossa vida na terra
É por Deus abençoada

Refrão

Nas horas do meu sofrer
De mãos erguidas ao Céu
Vou a Deus agradecer
Tudo o que Ele me deu

Um dia quando eu partir
Desta vida regalada
Direi que o meu sorrir
Sem Deus nunca é nada.

Chico Bento - Suíça

DISTANTE

Em sonhos me perdi e a ventania
Batia com estrondo na janela.
Então, pensando em ti, ó flor mais bela,
Passando ia o tempo e não dormia.

Estranho é tão grande sentimento,
Que prende a nossa alma ao coração.
Pequeno ao começar, vira paixão
E, logo, cada ausência é tormento.

Por onde andarás, ó minha linda,
Que veio a noite e não vieste ainda?
Quis minha sorte fosses inconstante

E fria está a cama em que me deito,
Mas, quando te deitares no meu leito,
Vou-te amar e esquecer que estás distante.

Tito Olívio – Faro

Andei por aí

Andei por aí
Procurando, não sei o quê
Vagueando pela noite
De cabeça perdida
Eu procurava
O que não encontrava
Sem saber, o que queria
Sem saber, para onde ia
Apenas sei
Que andei por aí

David Lopes
Aigualva-Cacém

Ribatua, uma Aldeia Feliz

Ribatua, aldeia formosa e feliz,
Minha musa e meu berço,
Minha profunda raiz,
Teus encantos, enalteço.

Terra de muitos valores
Onde as pedras dão flores
E afloram laranjais,
Onde o vento é mais livre
E o sol aquece mais.

Os rios que te abraçam
E te conferem grandeza,
Testemunham a beleza,
Aos olhos que por ti passam.

O teu povo que labuta,
Tem como forma de luta
A cultura por tradição.
Berço de grandes artistas,
Compõem o teu brasão:
Músicos, poetas, pintores,
Escultores e até fadistas!

São Tomé - Corroios



Angústia

Como é triste viver
na incerteza de um sonho

Como é triste esperar,
com angústia, no tempo

Como é triste sofrer
a desilusão de um amor

Ai como é triste calar
a dor e o desespero

Abgalvão - Fernão Ferro

A mulher é como o mundo

A mulher é como o mundo
Tudo o que falta descobrir
Ela tem muito mistério
Mesmo quando está a sorrir.
Tem beleza tem doçura
E também sabe amar,
Com a sua formosura
Até nos faz encantar.

Luís Neves - Amora



«Musa Poética»

Nosso Romance

Nosso romance é lindo,
lindo, lindo, de verdade.
Como é triste dizer adeus
aos olhos teus!
Nossa vida é nossa estrada.
Só de pensar em ti
estremece todo o meu ser.
(Alegria de viver
preso à magia
duma menina mulher).
Vês aquela nuvem
que no Céu baloiça?
Vês esta mão de dedos esguios
ansiosos de uma carícia?
Vês isto, vês aquilo,
aqui tão perto e além?
Sou eu, homem livre e teu refém.
Já tiveste a sensação
de estar no meio de todos
e de não estar com ninguém?
Em mim és cativa,
enquanto teu pensamento
voar ao vento
de encontro ao meu
- que o teu retém.
Não há querer, nem vontade,
nem tu, nem eu, nem ninguém
capaz deste rio suster.
Está em meu peito uma flor.
Seja orquídea, seja rosa,
ela é tua:
escreva em verso ou em prosa,
à luz do Sol ou da Lua.
Nosso Romance é lindo,
lindo, lindo, de verdade!

João Coelho dos Santos - Lisboa

O amor é um sentimento
que a mulher sente
que o homem não desmente
e que sem argumento
fica feliz e contente

O amor.... rei sublime do Universo
que conquista o ser humano
que eu subscrovo neste verso
sem reear qualquer engano

Amo a vida... amo quem me ama
sem amor não haverá vida
sem amor não haverá a chama
da vida que nos é tão querida

Vitalino Pinhal – Sesimbra

IRMANDADE

Se mais não houvesse neste mundo
as flores e as crianças também,
Seria ele um mundo infecundo
onde todos julgassem conhecer alguém.

Conhecer não é sinónimo de fecundo;
Na primavera nasce sem desdém
a flor orvalhada que traz lá do fundo
este aquele e o outro: a quem convém.

Compartilhai, sem egoísmos
e sejam francos ao debruçarem-se
sobre os outros sem comodismos.

Só havendo contraposição reflectida
que não machuque dos demais
seu pensar, seu ser, é possível a vida.

Jorge Humberto - Santa-Iria-de Azóia.

JÁ CHEGA

Fechei-me hoje em copas, tranquei-me na casa.
Chegou o verão e o sol é uma brasa.

Bem pode a amargura bater-me na porta
Ou mesmo a inveja. Não as deixo entrar.
Os meus inimigos, vampiros do mar,
Encontram meu cão, que não é mosca morta.

A quem vem da praia, lhes corto o caminho,
E, vindo da serra, tropeçam e caem.
Da minha janela, suspiros, que saem,
Empurram a raiva de quem vem sozinho.

Desejo e espero na paz benfazeja,
Em cima das curvas da pérfida sorte,
Que, antes que venha a visita da morte,
Cá chegue uma dama, que abraça e me beija.

Não posso escolher, que o amor é um tabu,
Mas juro que a dama, que eu quero, és tu.

Tito Olívio - Faro
(Prémio do Presidente
1º Concurso Literário Elviro da Rocha Gomes
União das Freguesias de Faro – nov.2019)

O poeta é um artista,
Em quem devemos ter fê.
Pode ser um fantasista,
Mas mentiroso não é!

Hermilo Rogério – Paivas

AMIZADE SEM DISTÂNCIA... (Com Nelson de Carvalho)

*
Nunca cheguei a ver-te, mas senti
Que um dia ainda aí, te encontrava
E ver-te em Amora, eu esperava,
Mas no meu coração ficaste, aqui...
*

Os dias se passavam, não te vi,
Mas a nossa amizade alimentava
Um elo como Amigos, se ligava
Se aproximando em verso, eu de ti
*

Tenho duas garrafas que me deste
Com tão lindos poemas que fizeste
Como uma luz que brilha e de ti vem.
*

Essa tua Amizade fica viva
Iluminada sempre e muito altiva...
Que a tua alma brilhe no “Além”
*

(JP) João da Palma - Portimão

ASSIM VOU AGRADECER

Eu digo muito obrigado
É dito em poesia
Pelo bom serviço prestado
Aqui fui operado
Já vejo bem o que não via

Já tenho outra visão
A catarata já foi retirada
Sinto mais animação
Vejo melhor na escuridão
Na vista que foi operada

É caso para dizer
Na vida há sempre alguém
Com a sua vontade e saber
Aprendeu o bem-fazer
Com a sabedoria que tem

A Dra. Sandra oftalmologista
Foi ela que me operou
É uma especialista
Deu mais luz a minha vista
Muito agradecido, eu estou

Miraldino de Carvalho
Vale de Figueira



«Musa Poética»

DESENCANTOS

Já não sou teu crente,
 Nem sequer teu paciente,
 Mas, aqui estou humildemente,
 Com aquela feição, de triste,
 A pensar, no que não existe!...
 Só vejo o imaginário,
 Qual ser, sanguinário,
 A transformar, mentira em verdade,
 Nesta terra, nesta humanidade!...
 É mente, tão carcomida,
 Que se apresenta nesta vida!...
 Tudo nos foge com dor,
 Se esquece o amor.
 É maldade, é ignorância,
 Naquela alma, de infância!...
 É teu aspecto traiçoeiro,
 Que se espalha, por Mundo inteiro!...
 Como fica pobre a humanidade,
 Sem Paz, Amor e Liberdade!...

Carlos Alberto Sequeira Varela
 Paços de Brandão

São rosas!

São rosas, meu bem, são rosas!
 São as mais belas para mim.
 Entre todas as mais viçosas,
 São as flores do meu jardim.

O meu jardim é que tem
 A rosa mais perfumada.
 Não te atrevas meu bem,
 A deixá-la desfolhada,

Bem encostada ao coração,
 Rosa vermelha da paixão
 Só quer acender a chama.

Num jardim de lindas flores,
 Mais perfeitos, são os amores
 No coração de quem ama.

Maria de Jesus Ferreira Procópio
 Paivas/Amora



A CHUVA

Há uma aba em chapa por cima da porta
 E a chuva caindo, miúda, sobre ela,
 Parece um piano de tecla amarela
 Cantando uma letra de métrica torta.

A folha que dança na rua sem trela
 No vento que passa e ninguém se importa
 É faca afiada, mas que nada corta,
 Ou mais um amor sem ter norte nem vela.

E a chuva caindo naquele saguão,
 Qual gato molhado fugindo dum cão,
 Martela o telheiro assim de mansinho.

Se cai, não a ouço, perdido que estou
 Nas abas da chuva, que não me molhou,
 Nem lava esta raiva de estar tão sozinho.

Tito Olívio - Faro

MIGALHAS

Meu jardim rego-o com tua ausência
 E na poeira que me cerca fico atolado.
 Neste amor assim sinto-me castrado
 Porque me faz tanta falta a tua essência...

Nos fios de seda dos neurónios da memória
 Vasculhei o que de agradável me deste amor
 E sôfrego voltei a sorver tudo sem temor
 Tudo mesmo desta nossa e triste história.

Todo este amor aprisionado em meu coração
 Cada vez, cada dia que passa cresce, aumenta
 Uma saudade grande que de mim não se ausenta
 E me trazes todos dias em constante roldão...

Ó amor que tão grandes saudades espalhas
 Por esta minha vida que já não anda inteira.
 Ah... deve haver uma outra qualquer maneira
 Para me dares mais que as tuas migalhas.

Edgar Faustino – Correr D'Água

Eu fui ver o mar latejar,
 E as ondas no seu vai-e-vem!
 Eu vi o mar a chorar,
 Fiquei eu triste também!...

Silvino Potêncio
 (transmontano)
 Natal/Brasil

SENTIR NA NOITE

Já a noite ia alta !...
 Já as estrelas dormiam...
 No céu negro sem brilho!...
 Ao longe o som do Mar
 Não deixava de escutar ...
 E entre o bater das ondas
 O teu nome parecia suar ...
 O coração palpitava
 Ao som das ondas do Mar !...
 Escutei o teu acordar
 Nesta noite sem luar
 Era já noite alta
 Estávamos acordados ...
 Um a ouvir o Mar
 Outro ... por aí a pensar ...
 Nesta noite escura...
 Não podia esquecer
 O teu Sentir aqui presente
 Sem que o pudesses sentir !...
 Nesta noite fria invernososa
 De uma primavera molhada
 Estou sempre a tua espera
 Sem que saibas a morada!...
 Já a noite ia alta ...
 E eu por aqui a recordar
 O sabor dos teus beijos
 Um dia dados ao luar !...
 Passa o tempo ...
 Passa a Vida !...
 Só este sentir fica
 Mesmo em noites sem luar
 Ambos acordados ...
 Ambos sem dormir a pensar !...
 Já a noite ia alta !...
 Neste sentir sem igual
 Fico sempre a Recordar
 Quem não deixo de AMAR!...

MAGUI - Sesimbra

Dimensão

Um Ser
 é GRANDE
 não porque
 é grande
 Um Ser
 é GRANDE
 quando Ilumina !
 Um Ser
 é GRANDE
 (da cabeça
 para cima !)

Santos Zoio - Lisboa

**“Como a lesma”**

Em tantas ideias toscas...
Caminhando como a lesma,
Vão-se mudando as moscas
Em cabecinhas, tão toscas...
E a mer..., é sempre a mesma!

Se queremos que o país siga
Para a frente, e confiante,
Não enveredemos na briga
Sempre, na mesma cantiga,
Mas no que é importante!

A lesma, cá vai andando
Sem um rumo acertar.
Nós vamos observando
A mer..., irá ficando,
P'ra outras moscas, poisar!

(JP) João da Palma - Portimão

Desejo Infinito

Eu quero sentir os teus abraços,
a foga luz do teu olhar
chegando até mim com leves passos
e tua boca de romã minha beijar.

Esse enlaçar suave dos teus braços
fazendo minhas pernas fraquejar
eu quero senti-lo como laços
no meu peito de amora a madurar.

Quando a noite, vem pairando devagar
quero ser tua, por inteiro ao luar
numa saudade que meu "eu" torna demente.

Já não sei o que sou nem o que tenho
pois um desejo infinito em mim contendo
ao querer, amar...amar...eternamente...

Natália Parelho Fernandes - Entroncamento

GENTE

Gente que passa
Gente e mais gente
Perdida entre gente ...
Não se veem ...
Não se encontram ...
São simplesmente gente ...
No meio de tanta gente ...
Rodeado de gente ...
Que até não se veem !...
Para mim são peões
De um tabuleiro de xadrez...
Jogamos entre nós ...
Uns feitos damas ...
Outros cavalos à solta
Sem campo ...
Nem lugar ...
Somos um mar de gente ...
Circulando ...
No meio de tanta gente ...
E o sol que nos beija ...
Trás consigo um segredo ...
Iluminar toda a gente ...
Unindo todos sem medo ...
Gente que se cruza...
Gente que adora ...
Viver em segredo ...
Querida ser Gente ...
Gente com letra Grande ...
Gente do Coração
Sem esquecer tudo
E vivermos como Irmãos !...

MAGUI - Sesimbra

Amor é sexo

Oh, detentor de excelsos dons poéticos
Que alguma vez já teve estas nação!
Hoje existe Prozac p'ra depressão,
E temos para a febre antipiréticos;

Para feridas há os anti-sépticos,
Do corpo falo, não do coração;
Não há, sem sentimento, inspiração,
Nem, sem inspiração, versos patéticos.

Se vivesses, Camões, nos nossos dias,
Em muito boa gente encontrarias
Definição do amor: coisa sem nexo.

Como os tempos mudaram e os valores!
Para quem desatina e tem calores
O diagnóstico é: falta de sexo!

Lauro Portugal - Lisboa

A Minha saudade!...

É assim esta a minha saudade,
Um pé lá e outro cá...em pensamento.
Eu vivo tão só aqui nesta cidade
Para lá eu viajo a todo o momento!
Ali na sombra do verão dessa terra,
Me relaxo e então eu ali vagueio...
A minha Alma a sua porta encerra
E o meu espírito em doces nuvens se enleia!
Vai pensamento vai!... vai em busca deste lugar
Me traz notícias da paz que ali se respira,
E volta p'ra mim já de noite ... ao luar.
Que o meu coração há muito suspira,
Nesta ânsia de lá voltar um dia,
Eu vivo aqui eternamente nesta agonia!

Silvino Potencio (Transmontano)
Natal/BR**A Loucura do Natal**

Suprema maravilha do Ser,
Que se desprende.
E nos surpreende!!!!

Sinal divino.
Anunciando,
O Deus menino.
Uno e trino!

Alegria misteriosa.
Beleza mais formosa,
Suave oração de amor.
Suavizando toda a dor!!!

Filipe Papança - Lisboa

ORAÇÃO DE NATAL.

Senhor, que neste Natal
Seja o prenúncio de fazer, de cada dia, um Natal!...
Que o sorriso s'eternize; que a paz seja constante.
Que o amor se avolume; que a ganancia diminua.
Que em cada coração acenda, a estrela refulgente,
Daquele lugar, do Cristo, nascido tão pobrememente.
Que cessem lágrimas, dor...do filho que não voltou.
Que o consolo preencha, o vazio de quem já partiu.
Que a Humanidade entenda, o cunho da Redenção.
Que adopte o lema do Amor, da Paz, da Comunhão...

Filomena Gomes Camacho. - Londres





«Versejador»



Vida poética.

O povo d'alma perdida
que abraça o seu poeta
no sonho comanda a vida
por um fado lisboeta

Comércio de quem publica
com inspiração mecânica
são bananas da república
secam jardins de botânica

Que dizer de quem escreve
das crónicas aos poemas
a autoria não prescreve
pelo calor desses temas

São leitores que o dizem
escolhendo os seus autores
e não se contradizem
poetas não são doutores

Musas andam inquietas
plo congelar da dialética
no patamar dos poetas
activa vida poética

Pinhal Dias (Lahnip) PT

Aí é que está o bicho.

A classe média
entra na corrida desenfreada
nas grandes superfícies comerciais...
Desconhecendo a publicidade enganosa
e lá vão ao shopping fazerem compras,
liquidam com o cartão de plástico
e mandam embrulhar
com papel de fantasia
sendo elas as prendas de natal
que fazem pular
as crianças de alegria...

Dos embrulhos de fantasia
aos embrulhos políticos
vinga a tradição que é doentia,
onde os pobres continuam mais pobres
e os ricos cada vez mais ricos...

Já vi tantos embrulhos,
de jornal a serem atirados ao lixo...

Do político ao governante
animal descompensante
e desgovernante
aí é que está o bicho...

Pinhal Dias (Lahnip) PT



Catarina Malhanho no Restaurante Vá-Vá

Apresenta seu quadro artístico!...

PELO MEU ALENTEJO

Ao descansar meu olhar
Pela paisagem alentejana
Onde o cromado dos campos
Os meus sentidos engana;
Às vezes é cor da terra
Vermelha, escura, castanha,
Outras manchada de flores,
Ora roxas do rosmaninho
Ora amarela das espigas
Ora salpicada de papoilas...
Ao longe os olivais, os sobreiros
As carquejas floridas de branco
As azinheiras soberbas...
Vejo animais que padejando
Por montes e vales meu olhar passeia...
É o cheiro da terra
É a cor matizada
É uma harmonia que me acalma
Quem, como eu aqui nasceu
E viveu
Aqui do alto vejo, revejo
Ergo as mãos ao Céu e
Peço um desejo;
Ò Senhor abençoa o meu
Alentejo.

Catarina Malhanho Semedo - Amora

A MÚSICA?!

É, magia que se espalha no ar!
Que me faz dançar, rir, chorar...
É algo que preciso, para me animar,
Que me incentiva,
Que me faz sentir viva,
Que me faz amar...
Que me envolve, me toca, me embaraça e abraça.
Com ela eu me ausento
Quando ela toca cá dentro
Subo, desço como água
Brotando da nascente...
Quero continuar a ouvi-la,
Quero continuar a sonhar,
Quero continuar a amar
A Todos e a Tudo...
Como se nada mais houvesse no Mundo.
A música dá alma ao tempo.
Dá asas ao pensamento.
Faz-me sonhar acordada,
Vivendo lindos momentos...
Não dando ouvidos a nada.

Catarina Malhanho Semedo - Amora



**«CONTOS E POEMAS»****... SIMPLEMENTE,
Á JUSTIÇA EU QUIS DIZER**

À justiça eu quis um dia dizer,
Para dos pobres se compadecer,
E não ser com eles tão agressiva...
Pois se um pobre com fome rouba um pão,
Logo vai dentro... direitinho à prisão,
Enquanto com os ricos, até é compreensiva.

Mas logo ela certamente me diria,
Que se pudesse falar, também sobre isso falaria,
Pois é a melhor virtude que Deus nos poderia ofertar...
Só que os homens a praticam a seu belo prazer,
E acabam mesmo por depois se esquecer,
Daquela justiça divina que um dia os irá julgar.

Mas esse sentimento só por alguns é entendido,
Porque para muitos, nada disso faz sentido
Nem na vida espiritual querem mesmo acreditar...
Mas, tudo bem, pensem até como entenderem,
Só que se ela existir... no dia em que a conhecerem,
As suas almas, muitas lágrimas irão chorar.

José Carlos Primaz
(Olhão da Restauração)

Vivo por ti

Preso à maré, olho o mar,
Com a lua e o sol a brilhar,
Na tua praia dourada,
Trago no coração a nostalgia.

Cego de paixão deixa-me andar
Serenos e sempre a sonhar
Contigo minha terra querida
Numa outra vida caída.

Baloíça na alma uma saudade...
No chão que piso, sem vaidade,
Minha voz tem ar adormecida
Ao meio da vida já cansada.

Sou um poeta que tenho bondade,
Vivo por ti nesta ansiedade,
Como emigrante distante
Rogo a Deus por ti, docemente.

Luís Filipe N. Fernandes - Amora

**Uma Descarada**

Maria João,
Na vez derradeira
Que meteu a mão
Na minha algibeira,
Como por feitiço,
Através do furo,
Agarrou um bicho
Cabeçudo e duro !

Toda receosa,
Primeiro, assustou-se,
Sofreu um abalo;
Mas depois, gulosa,
Ao bicho agarrou-se,
Não quis mais larga-lo !

De tão sossegada,
Parecia até
Ser bem recatada.
Uma descarada
E o que ela é !

Cai na esparrela,
E estou sem saber
Como proceder
Pra me livrar dela !

Maria João,
Larga-me da mão !
Larga-me da mão,
Maria João !...

Hermilo Rogério
Paivas/Amora

**Rádio Confrades.**

Ondas de rádio
Em sintonia
Ondas curtas
Maresia
Sois do tempo
Em laços livres
Notas soltas
Compassos de melodia
Rádio Confrades da Poesia

Manuel Silva - Fogueteiro

UPI!!! MEU GRITO

Upi
Grito de guerra
Coração alvoroçado
Upi
Grito de desespero
Coração amordaçado
Upi
Grito de dor
Coração amargurado
Upi
Grito de revolta
Coração angustiado
Upi
Grito de saudade
Coração abandonado
Upi
Ânsia de vida
Desejo de liberdade
Upi
Minha cantiga
Sentimento que me invade
Upi
Deixem-me ser livre
Deixem-me chorar à vontade

Rosélia Martins
P.Stº Adrião

**AS TELAS QUE PINTEI...**

Eu pintei telas de alma colorida...
Hoje, estes meus dedos sem anéis
Perante os dias tristes, os painéis
Retratam os quadros da minha vida!

Ao lado, num adeus de despedida
Na galeria da alma os meus pincéis
Embora sejam provas mais fiéis...
Painel d' amor, mensagem sentida

Hoje no meu álbum onde a lembrança
Dormem lápis, os guaches de criança
Relembrando as tintas do passado!

Com ternura eu fazia cada desenho
Na saudade em que sempre me detenho
As Páginas dum Reino Iluminado!

Maria Fraqueza - Fuzeta



«BOCAGE»

Aquecimento Global

O aquecimento global
É uma triste realidade,
Calor demais faz mal
Seja na aldeia ou cidade.

Os homens foram pensando
Que podiam poluir,
os dólares iam ganhando
E a chuva deixou de vir.

Nem todo o dinheiro chega
Para lhe pagar a viagem,
Hoje não há pinga que se veja
Ontem só houve uma aragem.

Mandam os aviões com a química
Para a nuvem provocar,
Mas os pilotos nem com mímica
Fazem a dita chorar.

E este é o resultado
Da Revolução Industrial
E do Homem é o pecado
De à Natureza fazer mal.

E agora dá-lhe para rezar
Pensando que o Divino
O problema vai solucionar
Por Humano não ter tino.

Fazem muitas reuniões
No Rio, Onu e Kioto,
Mas não tomam decisões
E cada veio é um esgoto.

Nos últimos 200 anos
Desenvolvimento é poluição,
E não pagam os enganos
Feitos por cada patrão.

Mas ainda se está atempo
De o aquecimento global,
Deixar de ser um tormento
Que poderá ser fatal.

Basta que se preocupem
Em proteger este Planeta
E do ambiente se ocupem
Usando mais que a caneta.

Façam cumprir os acordos
Para salvarem a gente,
Senão cairão que nem tordos
E fritarão em terra quente.

Basta cada um cuidar
Do lixo da sua casa
E melhor ar vai respirar
E às aves proteger a asa.

Por isso só é preciso
O homem ser solidário
Deixar de ser um narciso
E lembrar-se que é gregário.

Senão o gelo derrete-se
Com as temperaturas altas
E o Homem sufocado vê-se
Por causa das suas faltas.

Mas como já se disse
Ele ainda está a tempo
De acabar com a parvoíce
De querer poluir o vento.

José Jacinto – Casal do Marco

Pôr-do-sol

Belo! Se define o dia finito.
Olho os tons do pôr-do-sol e pasmo
Rubros matizes até ao infinito
Evocam o êxtase dum orgasmo.

Mãe-Natureza tens de bem bonito
Toque de sonho sem nenhum marasmo
Pôr-do-sol poema a rondar o mito,
Predispõe para muito entusiasmo.

Sobre o mar o avermelhado espalha
Os tons carmins qual excitante poalha
Me inebria com o sentimento,

Inquietação de momento tresmalha
A insegura paz entra na calha
Tranquila ousou, aí, fruir o momento

Maria Vitória Afonso – Cruz de Pau / Amora

Óh Elvas Ó Elvas

Eu nasci no Alentejo
À beira do Guadiana
Sinto orgulho quando vejo
A paisagem Alentejana!

Uma malta da cidade
Chamou-me de provinciano
Eu tenho grande vaidade
De ter nascido alentejano!

Eu nasci no Alentejo
À beira do Guadiana
Sinto orgulho quando vejo
A paisagem Alentejana!

Ó Elvas, ó Elvas
Badajoz à vista.
Sou contrabandista
De amor e saudade
Transporto no peito
A minha cidade.
A minha cidade.
A minha cidade.

Paco Bandeira – Montemor

Eu já fui marinheiro

Eu já fui velho Marinheiro
Andei a bordo de um Navio
Para mim muito lisonjeiro,
Mas não tive outro caminho

Sempre gostei de andar no mar
Vi ondas contra os rochedos
Nesses lugares a lembrar
Pelas noites que metem medo

Quando eu andava no mar
Ouvia barulho lá ia ver
Golfinhos por mim a chamar
Já era o seu anoitecer

Quando eu andava no mar
Levantou-se vento suão
Não poderia imaginar
Vinha um temporal? Pois não!

Naveguei sempre pelo mar
Dele foi o meu ganha pão
Mar ondulado? Avançar!
Com Senhora da Conceição

Eu andava sempre no mar
Às vezes punha-me a pensar
Azul espelhado ao mar
A terra me fazia lembrar.

António Mestre – Cruz de Pau

Natal

Natal sagração dos séculos
na tempestade da esperança
por caminhos da inocência
na divindade eterna

Podem ser dias tristes
em roupas pobres
sem qualquer esperança
que precisa ser reencarnada

Natal dia do dever humano
numa ajuda mútua coberta
de esperança de fê
para um futuro risonho.

Pedro Valdoy - Lisboa

Amor falso

Se tiveres amor à vida
Não ames a falsidade
Porque fazem-te a partida
De te amar sem ser verdade

Poeta Selvagem – Alentejo

**«BOCAGE»****A fibrilhação auricular**

Sobre o aurículo esquerdo, tal espada
De Democles, pende uma fibrilhação
Que pode ser mais lenta ou acelerada!...
Se em excesso faz parar o coração!

A incerteza, sendo permanente
É frustrante, no que ao humor respeita!
Não deixa sonhar ou amar no presente,
Pode o diabo estar ali à espreita.

Como já outros perigos ultrapassei,
Com pragmatismo nos cuidados irei,
Assim o creio, vencer a caminhada!

Em pulsações, já cheguei às duzentas...
Pareceu-me estar no mar das tormentas!
Com os remédios foi normalizada...

José Maria Caldeira Gonçalves
Fernão Ferro

Alto da Montanha

Depois de vida tamanha
Chegadas à alta montanha
Miramos o horizonte!
O que vivemos está longe
Muito longe,
Como uma névoa distante.

Não dá pena nem saudade
Saudade porquê?
Do pão que não comemos.
Do muito que sofremos.
Sempre esperando um amanhã
Que não veio, que não tivemos!

Foram caminhos difíceis
Que abrimos, desbravamos
Teimosamente limpando
Para todos os dias passar
A vida a pulso conquistando.

Foi muito? Foi nada?
Foi o possível para aqui chegar
Daqui melhor se vê o sol
E de noite mais estrelas a brilhar.
E como um sonho, perguntei
Para lá o que há?
Será que para lá,
Temos lugar para morar?

Um dia saberemos
Partimos, voamos, sem regresso
Depois de vida tamanha!
Para lá da alta montanha!

Helena Moleiro - Fernão Ferro

A História do Natal

I
Nasce, nasce Menino,
em nossos corações
bem agasalhado!

A chama da Fé se Acenda!
Brote a Alegria!

O Espírito Santo,
O Espírito do Amor
tudo transforma!

É Criatividade, é Comunicação!

Onde há distância, frieza,
não há Relação!

Nem Amor!
Tudo é cinza!

Queres ver Deus?
Perscruta o coração do homem!
Nele o encontrarás!

Ele é feito,
à sua imagem e semelhança.
Eis o milagre do Natal!

Eterno abraço entre o Finito e o Infinito!

Perpétuo diálogo,
Intemporal,
Cósmico!

II
Quem será capaz de regenerar um Infinito?
Só outro Infinito!

III
Verdade Eterna Encarnada!
ETERNA LUZ!

IV
A Virgem Maria o deu à Luz!
Nasce JESUS!

V
No Templo O procurou...
"Estava na Casa do Pai"

A VERDADE ETERNA ENCARNOU!!!!

Filipe Papança - Lisboa

Tocando um rebanho de palavras

Aquela mania de apanhar tabuas
Para enfeitar as jarras de domingo
Indo pela estrada até ao vale Juncal
Que ficava a meio caminho da Herdade.

E sentir rescender a Primavera
No aroma apelativo das estevas
Das giestas e do rosmaninho....

Qualquer pessoa da vila
Contemplaria certa azinheira pré florida
Que de tão velha já não sabe a idade.

Eu passo nesta estrada muitas vezes,
Onde outrora trilhavam rebanhos que apascentavas
De sonhos, não de ovelhas, que acho ainda mais reais.

Junto também rebanhos de palavras e toco-as
Em direcção à Saudade...
Na eternidade tu as soletras! Fleumaticamente.

Maria Vitória Afonso
Cruz de Pau / Amora

Hora do Angelus

A minha querida e saudosa Avó,
Opélia Ribeiro de Moraes, em
Mim sempre presente.

São dezoito horas, Com as mãos postas,
Alma contrita, em ardente prece.
Bendita hora do dia, que mais gostas,
No teu constante orar, por quem padece!

Os sinos dobram, em triste lamento,
Voam as pombas em grande revoadas.
O espírito se eleva ao firmamento
Na tua cruzada de oração abençoada.

Vida de fé, perene liturgia.
De amor a Deus, o coração repleto.
Estrela-guia, minha estrada alumia,
Fez cristão devoto, de mim... teu neto!

Marcus Vinícius de Moraes
(Saudoso) - Poços de Caldas
Minas Gerais / Brasil





«BOCAGE»

Marta e Maria

Como a nossa alma anseia
Por Jesus, o nosso amado!
Que foi a luz, a candeia,
Que por nós se fez pecado.

Aprendemos... é verdade...
Que Jesus, com alegria,
Nutria amor, amizade,
Por Lázaro, Marta e Maria.

Marta era hospitaleira,
Convidou-O p'ra jantar;
Esta, era a sua maneira,
De amor Lhe demonstrar.

Foi a correr p'rá cozinha...
Ansiosa... afadigada...
Tanto ... p'ra fazer sozinha...
Estava preocupada!

A Maria, eu não censuro,
Ungiu os pés do Senhor,
D' unguento de nardo puro,
Demonstrando seu amor.

E aos seus pés repousava,
Enxugando-os com os cabelos
Ela se deliciava
A ouvi-Lo com desvelos.

Marta cansada ficou
De ajuda esperar;
Maria, não ajudou,
E Marta foi reclamar.

Então Jesus respondeu,
Com amor e muita arte;
Que Maria escolheu
Para Ele, a melhor parte.

Marta se preocupava
Com coisas materiais;
Maria se entregava
Às que são espirituais.

Deus, no nosso dia a dia.
Quer ter o primeiro lugar!
Senão é idolatria!
Por nada O vamos trocar.

Se o coração está firmado,
E arraigado no Senhor,
Será tudo acrescentado
Pelo Seu divino amor.

Somos templo em construção!
Mas podemos melhorar!
Rogando em oração
P'ró Senhor nos transformar.

Anabela Dias – Paivas/Amora

Meu nome é sonhadora

Meu nome é sonhadora
Meu sonho é vivo
Sonho a dormir
Sonho comigo
Sonho acordada
Sonho contigo
Sonho que estou a ser amada
Num barco sem remos
Num alto mar
Bravio
E por amor nada tememos
O que importa é amar
No calor ou no frio
Meu nome é sonhadora
O confundem me com uma senhora
Mas para lá dos confins
Para mim só há um valor
Só rios mares e jardins
Tu e eu e nosso amor
Sonho numa praia deserta
Rodeada de uma bela paisagem
Vivendo com um amor que me desperta
Tirando esta ilusão da minha imagem
E no chão da areia
Lá pelas bandas do sul
Sonho sendo a tua sereia
Beijada por ti e pela onda do mar azul
E no fim do sonho ao acordar
Quero continuar a dormir
Para voltar a te amar
É no meu corpo teu coração sentir
Teu perfume cheirar
Continuar a sonhar
Sem nunca acordar
Para sempre te amar
Nas estrelas no sol e no luar

Amália Silva – Paivas/Amora

NATAL

Aquela criança ao nascer
Numas palhinhas deitado
A vaca para o aquecer
Com o jumento ao lado

A estrela do oriente
Que nos quis anunciar
Quis dizer a toda a gente
Que algo se estava a passar

A estrela com tanta luz
Que só nos queria dizer
Tinha nascido JESUS

Os Reis magos de abalada
Para irem visitar
Uma família SAGRADA.

Mário Pão-Mole - Sesimbra

FOTO DIGITAL

Do teu retrato, tua alma em vão me olha,
pedindo um beijo, uma atenção...qualquer afeto...
tua saudade é como um vento que desfolha
um livro antigo que não é mais predileto.

Há no meu álbum, tantas fotos me pedindo
que eu me recorde de momentos inexatos,
mas quando tento, a lembrança vai fugindo
e eu fico rindo do silêncio dos retratos.

Fotos antigas como as tuas só resgatam
muitas mentiras, farsas e hipocrisias
e os negativos sem sentido só retratam
sombrias manchadas de ilusões e utopias.

O teu retrato sedutor perdeu o foco,
a importância, a sedução, a fantasia...
e se ele existe sem razão, logo eu o troco
por outro foco que não é fotografia.

Tua lembrança é uma foto inconsistente,
que se desgasta, pois repousa na moldura
de um coração que já nem sabe se te sente,
quando o que sente é solidão e amargura.

Hoje, eu esqueço a solidão e faço um xis,
mirando as lentes da câmara digital,
mas se percebo uma imagem infeliz,
deleto tudo e busco a foto ideal.

Hoje meu rosto é que serve de modelo
para o fotógrafo que vê uma mulher
como uma linha que se solta do novelo
e em vão costura o coração de quem a quer.

Luiz Poeta - Luiz Gilberto de Barros
RJ/BR

QUEM SABE?

Quem sabe de minhas dores e loucuras?
Do amor que sempre te dediquei,
Das esperas e angústias,
Dos temores por tuas possíveis escolhas erradas,
Das curvas perigosas que a vida apresenta?
Hoje sei que ninguém sabe
Nada de nenhum outro ser.
De nada adianta planejar a vida alheia
Ninguém pertence a outrem.
Suas escolhas são responsabilidade própria,
Uso constante do livre arbítrio,
Mérito ou erro de percurso
Que servirá para crescimento pessoal,
E, cada um deve ser o responsável pelo resultado.

Isabel C S Vargas
Pelotas/ RS/Brasil



«NECROLOGIA»

10/03/1934 - 27/11/2019

Nelson Fontes Carvalho nasceu a 10.03.34 em Vilar, aprazível aldeia nas margens do Mondego no Concelho de Vila Nova de Poiares, mas passado dois anos mudou-se para Vale Escuro, Foz de Arouce no Concelho da Lousã. Mais tarde foi para Lisboa, tendo depois emigrado para Munique (Alemanha) onde lá viveu 25 anos, tendo-se fixado definitivamente em Belverde/Amora/Portugal após se aposentar. Cedo começou a compor Poesia, tornando-se num exímio sonetista; que o caracteriza como um Poeta de singular sensibilidade e, sempre atento aos desacetos sociais, bane e desmascara todo o género de injustiças e ignomias. Ao longo da sua carreira colaborou em vários Jornais e Revistas, possui actualmente alguns Blogs na Internet e é membro efectivo do **Mensageiro da Poesia –Associação Cultural Poética**, em Amora e de “**Confrades da Poesia**”; Amora; “AVSPE”, Brasil, entre outros.

BIBLIOGRAFIA:

“Folhas da minha vida”; Minha Terra, minha Musa”.

Site / Blog:



OS DOIS AMORES

(A nossa casa)

(O SONHO SUBLIME)

*O nosso sonho aqui está, real, bem à vista,
A jorrar de ventura na forma como foi ganha,
Anos e anos de luta, lá nos confins d’Alemanha,
Sempre com saudades roerem na nossa pista!*

*Que nos amarguravam de maneira estranha,
Mas o nosso sonho, tinha que ser uma conquista,
E quando assim é, não há nada que resista
A vontade de vencer é mola que nos assanha!*

*Pelo nosso sonho lutamos, vinte e cinco anos,
P’r’albergar amor, amigos, foram os planos,
Que nos orgulha, apesar d’esforços e dores!...*

*Que neste caso teve um gigante lutador,
A DOLORES, com sua garra, vontade e amor,
Foi possível este milagre dos “DOIS AMORES”!*

NELSON FONTES CARVALHO

Faleceu Nelson Fontes de Carvalho - A poesia ficou mais pobre

Faleceu na manhã do dia 27 de novembro de 2019 aos 85 anos; **Nelson Fontes Carvalho**; um amante da poesia deixando a nossa associação “Confrades da Poesia”; mais pobre...

Nelson de Carvalho como era mais conhecido, nasceu a 10 de março de 1934. Era o poeta que mais dedicatórias fez aos seus amigos. Habitava numa vivenda, denominada de “**Os Dois Amores**” enriquecida com painéis poéticos de sua autoria.

O saudoso Nelson partiu para sempre fisicamente, mas deixou uma valiosa obra poética.

Em honra a este colaborador, que apadrinhou a nossa associação e seus directos colaboradores desejam que Deus o guarde em um bom lugar, no seu reino; e que o Senhor console a sua querida esposa Dolores.

A Direcção
Pinhal Dias



«Ponto Final»

«Rádio Confrades da Poesia»

“RCP” online desde 28/042017

<http://www.radioconfradesdapoesia.comunidades.net/>



RCP – RÁDIO CONFRADES DA POSIA

./.

Enquanto você navega pela Internet poderá ser um fiel ouvinte e participativo da nossa RCP que é um espaço criado para o seu entretenimento Musical e Poético, que estará online 24 horas por dia, sem fins lucrativos.

DJ - Pinhal Dias; fará semanalmente cinco emissões em directo online; poderá acrescentar um especial directo...

Colho os dias,
Perfumo a essência da vida,
Caminho na poesia das horas.

Amo-te a cada passo do tempo.

Anabela Gaspar Silvestre
Covilhã

Tantos anos de alegrias
e tantas **felicidades**.
não vivo de fantasias
eu quero viver verdades

Fala a voz do saber
fala a voz do amor
se nasci para morrer
que morra, mas sem ter dor

Vitalino Pinhal - Sesimbra

Fingiste
que
não
me
viste
... bem te vi !

Luiz Poeta
(Luiz Gilberto de Barros)
RJ/BR

Natal

O meu menino Jesus já chegou.
Na minha casa me protege do mal,
é meu convidado especial,
a quem peço perdão,
por o ter deixado no sótão,
ao relento, arrumado,
desde o Natal do ano passado.

José Jacinto "Django"
Casal do Marco

SEMENTES DA VIDA

os jardins balancam no tempo
memórias limites
murmuram na mente
e falam por mim

dormem homens num chão gélido
enrugo-me tenho frio e tremo
penso que sou eterno

cantam os loucos os meus poemas
tropeçam borboletas no vento
as noites fundem-se nos dias
os fiéis guardam o poente

o escarlate do fogo tange
lembranças
a urbe imensa chora
rios que navegam sem se ver

olhos que não se dilatam
não se abrem
na escuridão das manhãs

partidas ausências
é a visão deste frio que tenho
e que vou levando

Carlos Bondoso - Alcochete

Devo Ir

Se me apetecer ir correr
Pelos campos fora. Sugando sonhos, vertendo sorrisos,
Devo ir, sem cuidar saber
Se pode haver lugar para provar sabor justo de juízos.

Quim d'Abreu - Almada

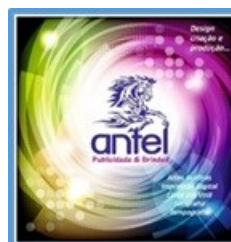
COMÉRCIO
DO SEIXAL E SESIMBRA

ADMINISTRAÇÃO, REDACÇÃO
E PUBLICIDADE

Rua Bernardim Ribeiro, no 39
2840-270 Seixal



www.fadotv.pt



antel – Publicidade & Brindes
Artes Gráficas

Pct. Angelina Vidal N. 30
2845 – 428 Amora – Portugal

Tel. 212 214 791
Tm. 962 824 512 – 966 177 308
Grafica.antel@gmail.com

As fotos deste Boletim
são dos autores e
outras da Internet

«A Direcção agradece a todos os que contribuíram
para a feitura deste Boletim».

Voltamos a 2/01/20